

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO
PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA
E INDÚSTRIA CRIATIVAS, E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

| o | s | e | s | p |

Temporada 2026

Páscoa na Sala

Revista

Uirapuru

2, 3 e 4 de abril

2026

São Paulo

Ano 1 – nº 6



Bach apresentou o *Oratório de Páscoa* aos membros de sua congregação no Domingo de Páscoa de 1725. Dois dias antes, na Sexta-feira Santa, eles haviam ido para casa com o trágico retrato musical da crucificação que encerra a *Paixão segundo São João*. O tom alegre da abertura do *Oratório* dissipa essas nuvens, anunciando o milagre e, ao final, a celebração ainda mais gloriosa do triunfo da vida sobre a morte. Para este programa dedicado a Bach, a Osesp conta com a regência de Richard Egarr, maestro britânico especializado no repertório barroco.

2 de abril
quinta-feira
20h

3 de abril
sexta-feira
16h30

4 de abril
sábado
16h30



Transmissão ao vivo

**Sala
São
Paulo**

**Orquestra Sinfônica do
Estado de São Paulo - Osesp**
Coro da Osesp
Richard Egarr regente
María Carla Pino soprano
Luisa Francesconi mezzo soprano
Anibal Mancini tenor
Michel de Souza barítono

JOHANN
SEBASTIAN
BACH
1685–1750

Suíte orquestral n.º 3 em Ré maior, BWV 1068
c. 1730

1. Abertura
2. Ária
3. Gavota I e II
4. Bourrée
5. Giga

20 minutos

JOHANN
SEBASTIAN
BACH
1685–1750

Oratório de Páscoa, BWV 249
1725

1. Sinfonia
2. Adágio
3. Dueto: “Vinde, apressai-vos e correi”
4. Recitativo: “Ó mente fria dos homens!”
5. Ária: “Ó alma, tuas especiarias não mais serão mirra”
6. Recitativo: “Aqui está o túmulo”
7. Ária: “Que seja suave a dor da minha morte”
8. Recitativo: “Enquanto isso, suspiramos com ardente desejo”
9. Ária: “Dizei-me, dizei-me depressa”
10. Recitativo: “Alegramo-nos”
11. Coro: “Que a glória e a gratidão permaneçam, Senhor”

38 minutos

JOHANN SEBASTIAN BACH

Alemanha, 1685–1750

Suíte orquestral n.º 3 em Ré maior, BWV 1068
c. 1730

Instrumentação

2 oboés
3 trompetes
tímpanos
órgão
cordas

A *Suíte orquestral n.º 3* é uma das quatro obras do gênero compostas por Johann Sebastian Bach. Essas peças evocam o estilo e a atmosfera da música de dança cultivada por Jean-Baptiste Lully na corte de Luís XIV [1638–1715]. Em geral, apresentam-se com uma abertura em duas seções, uma solene e majestosa, marcada por ritmos pontuados (tradicionalmente associados à entrada do rei), a outra enérgica e fugal, que conduz à retomada da seção inicial. Sucedem-se vários movimentos relativamente curtos, cada qual inspirado em uma dança específica.

Não se sabe ao certo quem encomendou essas suítes nem para qual corte foram originalmente concebidas. Tampouco chegaram até nós manuscritos em caligrafia do próprio Bach, o que impede uma datação precisa ou a identificação de seu contexto inicial. Supõe-se que possam ter sido escritas em Cöthen, onde Bach atuou como diretor de música de corte. O que se sabe com segurança é que foram executadas em Leipzig, nos concertos do Collegium Musicum, agrupação que o compositor dirigiu entre 1729 e 1741.

Esses concertos públicos, realizados em cafés e outros espaços urbanos, desempenharam papel fundamental ao levar música orquestral para além das igrejas e dos ambientes cortesãos.

Ritmos pontuados são padrões rítmicos formados por som longo seguido de som curto ou som curto seguido de som longo.

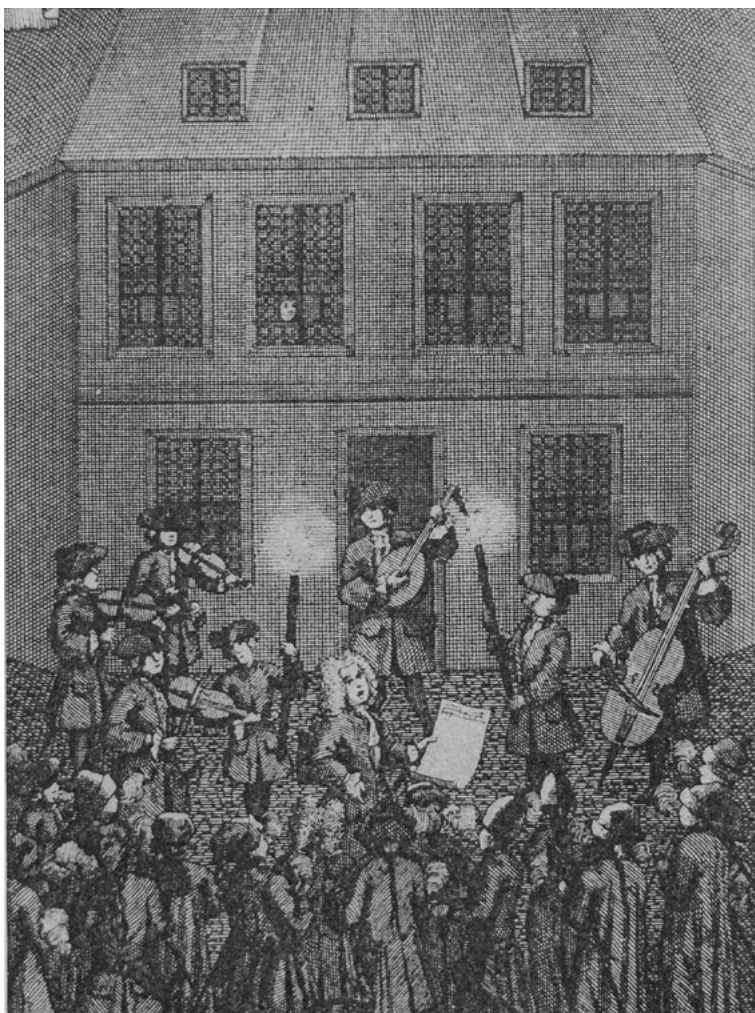


Imagine um rei cuja presença organiza o mundo ao seu redor: cada gesto tem peso simbólico, cada aparição é cuidadosamente encenada. Na corte de Luís XIV, o “Rei Sol”, a música era parte essencial dessa engrenagem de poder, e ninguém a moldou com mais eficácia do que Jean-Baptiste Lully [1632–1687]. Italiano de nascimento e francês por escolha, Lully foi o grande arquiteto da ópera francesa. Em suas tragédias líricas, deuses e heróis da Antiguidade espelhavam o próprio rei: a ordem, a hierarquia e a glória do soberano eram projetadas no palco com clareza quase ritual. A música, a dança e a palavra se uniam para construir uma imagem não apenas de um personagem, mas de um regime. A figura ao lado mostra Luís XIV em um de seus papéis mais célebres: o Sol, no *Ballet royal de la nuit* [Balé real da noite] [1653].

A formação orquestral da *Suíte n.º 3*, com cordas, oboés, trompetes, contínuo e tímpanos, confere à obra um brilho especialmente radiante, sugerindo a comemoração de uma ocasião auspiciosa. A abertura apresenta a típica “Abertura francesa”, imponente e cerimonial, alternando a seção lenta com a rápida, conforme a prática da época, e estabelecendo desde o início o caráter nobre da obra. Em seguida, surge a célebre “Ária”, uma das melodias mais conhecidas de Bach e de toda a música ocidental. Ela ganhou, no século XIX, o apelido de “Ária na quarta corda”, quando o violinista alemão August Wilhelmj [1845-1908] a transpôs para que pudesse ser tocada integralmente na corda Sol do violino. Sua melodia flui com simplicidade quase hipnótica, sustentada por uma linha de baixo cadenciada e constante, que avança passo a passo e cria uma atmosfera de perfeita serenidade.

Após esse momento de contemplação, a suíte recupera seu impulso rítmico com duas “Gavotas”, danças de espírito animado, seguidas por uma “Bourrée” ainda mais empolgante e culminando em uma “Giga”, dança de origem inglesa que encerra o conjunto com grande vitalidade. Cada movimento tem identidade própria, mas todos compartilham uma elegância de escrita e um equilíbrio que evidenciam o domínio absoluto de Bach sobre as formas da dança barroca. Como um todo, a suíte se apresenta como um mosaico sonoro que alterna recolhimento e brilho, intimidade e pompa, conduzindo o ouvinte por uma experiência rica em contrastes e nuances.

No topo da gravura, lê-se um lema em latim: “Viva e cresça o Collegium Musicum, pois nada é mais agradável.” A frase celebra algo essencial na vida musical do século XVIII: o prazer de fazer música em conjunto. Os *collegia musica* eram associações formadas por estudantes, músicos amadores e profissionais, que se reuniam regularmente para tocar, experimentar repertórios e compartilhar a escuta fora dos limites estritos da igreja ou da corte. Em Leipzig, um desses grupos ganharia especial importância sob a direção de Johann Sebastian Bach. À frente do Collegium Musicum local, Bach apresentou obras instrumentais em espaços públicos como o Café Zimmermann, aproximando a música de um público mais amplo e diverso.



Laura Rónai

Flautista, é responsável pela cadeira de flauta da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e coordena a Orquestra Barroca da Unirio.

JOHANN SEBASTIAN BACH

Alemanha, 1685–1750

Oratório de Páscoa, BWV 249 1725

Instrumentação

2 flautas
flauta doce
2 oboés
oboé d'amore
fagote
3 trompetes
tímpanos
órgão
cordas

A Páscoa é a festa mais importante do calendário litúrgico, lembrando a vitória de Cristo sobre a morte. Segundo a fé cristã, a ressurreição confirma que Jesus é o Filho de Deus e representa a promessa de vida eterna aos que creem.

O *Oratório de Páscoa*, criado para marcar o domingo de Páscoa de 1725, em Leipzig, é, portanto, centrado nos sentimentos de júbilo e otimismo.

Sua história é curiosa. Bach não compôs música inteiramente nova para a ocasião. Em vez disso, aproveitou material de duas cantatas seculares que havia escrito pouco antes — uma delas em homenagem ao duque Christian de Saxe-Weissenfels, a outra ao conde Joachim Friedrich von Flemming. Na época, era bastante comum o hábito de reciclar as próprias obras (ou até as de outrem), num procedimento chamado de *paródia*, que consistia em adaptar música existente a novos textos e contextos. Longe de ser preguiça ou falta de criatividade, essa prática revelava a capacidade do compositor de enxergar o potencial de uma melodia ou de uma estrutura musical para servir a diferentes propósitos expressivos.



Em *A consagração de uma igreja de aldeia*, de David Teniers, o Jovem [1610–1690], vemos fiéis reunidos diante do templo. A prática religiosa se mistura naturalmente à convivência: a igreja é, ao mesmo tempo, espaço de fé e de encontro. É nesse ambiente que a Páscoa ganha sentido pleno no tempo de Bach. Mais do que um episódio narrado, é celebração vivida coletivamente, reunindo a comunidade em torno das ideias de renovação e esperança, algo que se realizava também pela música.



O **oratório** é um gênero musical que narra uma história bíblica por meio de recitativos, árias, duetos e coros, sem encenação teatral. No presente caso, o tema é a ressurreição de Cristo, contado a partir da perspectiva de Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, Pedro e João, que se dirigem ao sepulcro e o encontram vazio. O texto, provavelmente escrito por um poeta local de Leipzig, é permeado por imagens de esperança e renovação. A música de Bach traduz essas emoções com grande força. Na pintura de Ticiano [1488–1576], *Noli me tangere*, Jesus pede a Maria Madalena que não o toque, em um encontro que já não pertence ao mundo físico.

A abertura instrumental, uma “Sinfonia” vibrante e luminosa, estabelece imediatamente o clima festivo. Trompetes, tímpanos, flautas e cordas criam uma atmosfera de exaltação que contrasta com o tom mais introspectivo de muitas outras obras sacras de Bach. As árias e duetos que seguem alternam momentos de ternura lírica e virtuosismo vocal, frequentemente em diálogo íntimo com um instrumento solista (como a delicada conversa entre soprano e traverso em “Ó alma, tuas especiarias não mais serão mirra” enquanto os coros proclamam coletivamente a vitória sobre a morte.

O movimento final une vozes e instrumentos em enlevo contagiante. Mesmo tendo origem em material escrito para ocasiões profanas, o *Oratório de Páscoa* soa devocional e sincero. Bach conseguiu transformar melodias cortesãs em hinos de fé, provando que, em sua obra, a fronteira entre o sagrado e o secular era menos rígida do que se poderia imaginar. O resultado é uma música que irradia alegria e afirmação da vida, convidando o ouvinte a compartilhar da celebração de uma nova aliança entre Deus e a humanidade.

Laura Rónai



Assista ao Falando de
Música da semana.



Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp

Desde seu primeiro concerto, em 1953, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. A cada ano, a Osesp realiza em média 130 concertos para cerca de 150 mil pessoas. Thierry Fischer tornou-se diretor musical e regente titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Além da Orquestra, há um coro profissional, grupos de câmara, uma editora de partituras e uma vibrante plataforma educacional. A Osesp já realizou turnês em diversos estados do Brasil e também pela América Latina, Estados Unidos, Europa e China, apresentando-se em alguns dos mais importantes festivais da música clássica, como o BBC Proms, e em salas de concerto como o Concertgebouw de Amsterdam, a Philharmonie de Berlim e o Carnegie Hall em Nova York. Mantém, desde 2008, o projeto “Osesp Itinerante”, promovendo concertos, oficinas e cursos de apreciação musical pelo interior do estado de São Paulo. Em 2026, a Osesp se torna a primeira orquestra brasileira a gravar pelo Selo Deutsche Grammophon. É administrada pela Fundação Osesp desde 2005.



Coro da Osesp

O Coro da Osesp, além de sua versátil atuação sinfônica, enfatiza o registro e a difusão da música dos séculos XX e XXI e de compositores brasileiros. Destacam-se em sua ampla discografia *Canções do Brasil* (Biscoito Fino, 2010), *Aylton Escobar: Obras para coro* (Selo Digital Osesp, 2013) e *Heitor Villa-Lobos: Choral transcriptions* (Naxos, 2019). Apresentou-se em 2006 para o rei da Espanha, Filipe VI, em Oviedo, no 25º Prêmio da Fundação Príncipe de Astúrias. Em 2020, cantou, sob a batuta de Marin Alsop, no Concerto de Abertura do Fórum Econômico Mundial, em Davos, Suíça, feito repetido em 2021, em filme virtual que trazia também Yo-Yo Ma e artistas de sete países. Junto à Osesp, estreou no Carnegie Hall, em Nova York, em 2022, se apresentando na série oficial de assinatura da casa no elogiado *Floresta Villa-Lobos*. Fundado em 1994 por Aylton Escobar, integra a Osesp desde 2000, completando 30 anos de atividade em 2024. Teve como regentes Naomi Munakata [1995-2015] e Valentina Peleggi [2017-2019]. A partir de fevereiro de 2025, Thomas Blunt assume a posição de regente titular e, desde abril, Kaique Stumpf a de regente residente.



Richard Egarr
regente

Desde 2019, é Regente Convidado Principal da Residentie Orkest (Haia) e Parceiro Artístico da Orquestra de Câmara Saint Paul. Foi Diretor Musical da Philharmonia Baroque Orchestra and Chorale [2020–2024], Diretor Musical da Academy of Ancient Music [2005–2020] e Artista Associado da Orquestra de Câmara Escocesa [2011–2017]. Regeu importantes orquestras, como a Sinfônica de Londres, a Orquestra Real do Concertgebouw, a Filarmônica de Seul, a Sinfônica de Cincinnati, a Sinfônica da Rádio Finlandesa e a Filarmônica de Londres. Na temporada 2025–2026, rege, além da própria Osesp, a Orquestra Nacional da Bélgica, a NDR Radiophilharmonie, a Orchestra of the Eighteenth Century e a Sociedade Bach dos Países Baixos, com a qual realiza turnê pelos Países Baixos. Com a Academy of Ancient Music, gravou diversos discos premiados de Handel (Prêmio Gramophone de 2007; Prêmios MIDEM e Edison de 2009). Sua gravação da estreia mundial da *Messe Solennelle*, de Dussek, pelo selo AAM Records, recebeu o prêmio Gramophone de Melhor Gravação Coral em 2021. Lecionou por muitos anos no Conservatório de Amsterdã e foi professor visitante na Juilliard School por mais de uma década.



María Carla Pino
soprano

Finalista das competições Paris Opera e Mirjan Helin e premiada com o Prêmio de Incentivo da Fundação BOG de Basileia em 2018. Integrante do Opera Studio da Ópera Alemã do Reno, de 2018 a 2020, colaborou por muitos anos com o Teatro Basileia. Também cantou com a Ópera de Toulon, o Theatro Municipal de São Paulo, o Theatro São Pedro, o Grande Teatro da Cidade de Luxemburgo, a Opéra-Comique, em Paris.



Luisa Francesconi
mezzo soprano

Eleita a melhor cantora lírica do ano pela mídia especializada em 2022 e 2018, Luisa Francesconi possui vasta experiência em palcos latino-americanos e europeus, como o Teatro Regio (Turim), o Teatro Massimo (Palermo), o Teatro Argentina (Roma), a Ópera de Maribor, o Teatro São Carlos (Lisboa) e praticamente todas as mais importantes salas de concerto brasileiras.



Anibal Mancini
tenor

Vencedor do XI Prêmio Maria Callas, Mancini já subiu ao palco de importantes teatros, como Teatro Solís de Montevideu, Theatro Municipal de São Paulo, Theatro Municipal do Rio de Janeiro, Teatro Comunale de Bologna e no Teatro Cívico de Castello, em Cagliari. Também já se apresentou com a OSB Ópera e Repertório no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, interpretando árias de Rossini.



Michel de Souza
barítono

O barítono é Mestre com distinção pela Academia Real Escocesa de Música e Teatro, fez parte do programa Jette Parker na Royal Opera House em Londres. Já subiu ao palco de importantes salas de concerto, como a Royal Albert Hall, o Auditório de Lyon e o Grande Teatro de Genebra, além de ter se apresentado ao lado da Orquestra da BBC da Escócia e BBC do País de Gales, da Orquestra Nacional de Lyon e a Filarmônica de Londres.



Todos os instrumentos
contam diversas histórias.
Inclusive as suas.

o | s | e | s | p

Aqui a música toca
Instrumentos e seus mundos



Confira a nova temporada
do podcast da Osesp.



Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp

Diretor Musical e Regente Titular

Thierry Fischer

Violinos

Emmanuele Baldini **spalla**

Davi Graton **spalla convidado**

Yuriy Rakevich **solista -
primeiros violinos**

Adrian Petrutiu **solista -
segundos violinos**

Amanda Martins **solista -
segundos violinos**

Leandro Dias **solista -
segundos violinos***

Igor Sarudiansky **concertino -
primeiros violinos**

Matthew Thorpe **concertino -
segundos violinos**

Abner Landim**

Alexey Chashnikov

Anderson Farinelli

Andreas Uhlemann

Camila Yasuda

Carolina Kliemann

César A. Miranda

Cristian Sandu

Elena Klementieva

Elina Suris

Florian Cristea

Gheorghe Voicu

Guilherme Peres

Irina Kodin

Katia Spássova

Leandro Dias

Leonardo Bock

Marcio Kim

Michael Machado

Monique Cabral**

Paulo Paschoal

Rodolfo Lota

Simone Elenciuc**

Soraya Landim

Sung-Eun Cho

Svetlana Tereshkova

Tatiana Vinogradova

Violas

Horácio Schaefer **solista | emérito**

Maria Angélica Cameron
concertino

Peter Pas **concertino**

André Rodrigues

Andrés Lepage

David Marques Silva

Éderson Fernandes

Galina Rakhimova

Olga Vassilevich

Sarah Pires

Simeon Grinberg

Vladimir Klementiev

Violoncelos

Kim Bak Dinitzen **solista**

Heloisa Meirelles **concertino**

Rodrigo Andrade **concertino**

Adriana Holtz

Bráulio Marques Lima

Douglas Kier

Jin Joo Doh

Maria Luísa Cameron

Marialbi Trisolio

Regina Vasconcellos

Contrabaixos

Ana Valéria Poles **solista | emérita**

Pedro Gadelha **solista**

Marco Delestre **concertino**

Max Ebert Filho **concertino**

Alexandre Rosa

Almir Amarante

Cláudio Torezan

Jefferson Collacico

Ney Carvalho

Flautas

Claudia Nascimento **solista**

Fabíola Alves **piccolo**

Lincoln Sena **piccolo**

Sávio Araújo

Oboés

Arcadio Minczuk **solista | emérito**

Ricardo Barbosa **solista**

Natan Albuquerque Jr. **corne-inglês**

Peter Apps

Clarinetes

Ovanir Buosi **solista**

Sérgio Burgani **solista | emérito**

Nivaldo Orsi **clarone**

Daniel Rosas

Giuliano Rosas

Fagotes

Alexandre Silvério **solista**

José Arion Liñarez **solista**

Romeu Rabelo **contrafagote**

Francisco Formiga

Trompas

Luiz Garcia **solista**

André Gonçalves

José Costa Filho

Nikolay Genov

Daniel Filho

Luciano Amaral

Trompetes

Marcos Motta **solista**

Antonio Carlos Lopes Jr.

Marcelo Matos

Kauã Requena***

Trombones

Darcio Gianelli **solista**

Wagner Polistchuk **solista | emérito**

Alex Tartaglia

Fernando Chipoletti

Trombone baixo

Darrin Coleman Milling **solista**

Tuba

Filipe Queirós **solista**

Tímpanos

Elizabeth Del Grande **solista | emérita**

Rubén Zúñiga **solista**

Percussão

Ricardo Righini **1ª percussão**

Alfredo Lima

Armando Yamada

Harpa

Liuba Klevtsova **solista**

Convidados deste programa

Guilherme Moraes **violoncelo**

Thiago Lamattina **percussão**

Alessandro Santoro **órgão**

* cargo interino

** cargo temporário

*** academista da Osesp

Os nomes estão relacionados em ordem alfabética, por categoria. Informações sujeitas a alterações.

Coro da Osesp

Regente Titular

Thomas Blunt

Regente Residente

Kaique Stumpf

Sopranos

Anna Carolina Moura

Eliane Chagas

Erika Muniz

Fernanda Ribeiro

Flávia Kele de Sousa

Giulia Moura

Laura Duarte

Marina Pereira

Natália Áurea

Regiane Martinez **monitora**

Roxana Kostka

Valquíria Gomes

Mezcos e contraltos

Ana Ganzert

Cely Kozuki

Clarissa Cabral

Cristiane Minczuk

Fabiana Portas

Léa Lacerda

Maria Angélica Leutwiler

Maria Raquel Gaboardi

Mariana Valença

Mônica Weber Bronzati

Patrícia Nacle

Silvana Romani

Solange Ferreira

Vesna Bankovic **monitora**

Tenores

Anderson Luiz de Sousa

Ernani Mathias Rosa

Fábio Vianna Peres

Jabez Lima

Jocelyn Marocco

Luiz Eduardo Guimarães

Mikael Coutinho

Odorico Ramos

Paulo Cerqueira **monitor**

Rúben Araújo

Barítonos e baixos

Aldo Duarte

Erick Souza **monitor**

Fernando Coutinho Ramos

Flavio Borges

Francisco Meira

Israel Mascarenhas

João Vitor Ladeira

Laercio Resende

Moisés Téssalo

Sabah Teixeira

Pianista Correpetidor

Fernando Tomimura

Os nomes estão relacionados em ordem alfabética, por categoria. Informações sujeitas a alterações.

Governo do Estado de São Paulo

Governador

Tarcísio de Freitas

Vice-governador

Felício Ramuth

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

Secretária de Estado

Marília Marton

Secretário Executivo

Marcelo Henrique Assis

Subsecretário

Daniel Scheiblich Rodrigues

Chefe de Gabinete

Vicenzo Carone

Diretora de Difusão, Formação e Leitura

Jenipher Queiroz de Souza

Diretora de Preservação do Patrimônio Cultural

Mariana de Souza Rolim

Diretora de Fomento à Cultura, Economia e Indústria Criativas

Liana Crocco

Chefe de Assessoria de Monitoramento e Governança de Dados Culturais

Marina Sequetto Pereira

Fundação Osesp

Presidente de Honra

Fernando Henrique Cardoso

Conselho de Administração

Pedro Pullen Parente **presidente**

Stefano Bridelli **vice-presidente**

Ana Carla Abrão Costa

Célia Kochen Parnes

Luiz Lara

Marcelo Kayath

Mario Engler Pinto Junior

Mônica Waldvogel

Ney Vasconcelos

Tatyana Vasconcelos Araújo de
Freitas

Comissão de Nomeação

Fernando Henrique Cardoso

presidente

Celso Lafer

Fábio Colletti Barbosa

Horacio Lafer Piva

Pedro Moreira Salles

Presidente e CEO

Marcelo Lopes

Diretor Jurídico, Financeiro e Administrativo

Fausto Arruda

Diretora de Gestão de Pessoas

Flavia Adrião

Diretora de Comunicação e Marketing

Mariana Stanisci

Conheça toda a equipe em:

fundacao-osesp.art.br/

fosesp/pt/sobre

Próximos concertos

9, 10 E 11 DE ABRIL DE 2026

Amores impossíveis

Entre os amores impossíveis e o desejo pela maternidade, a Osesp reúne obras de Wagner, Tchaikovsky, Debussy e Strauss em um programa dramático. Com excertos operísticos e um concerto para violino, o concerto se desenvolve nas nuances de amores frustrados e sonhos não concretizados.

12 DE ABRIL DE 2026

Domingos com a Osesp

Sob regência de Fabien Gabel, a Osesp recebe Sandra Annenberg e Ernesto Paglia, com roteiro de Jeffis Carvalho, em um programa que percorre grandes narrativas do romantismo e além. Uma manhã para ouvir, imaginar e se envolver – para todas as famílias.



Agenda completa
e ingressos

Primeira vez na Sala? Algumas dicas

Após o terceiro sinal, a Sala de Concertos é fechada – quando for possível entrar após o início da apresentação, siga as instruções dos indicadores e ocupe discretamente o primeiro lugar vago.

O silêncio permite a escuta até das pequenas nuances da música de concerto: desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe comentários para o intervalo entre as obras ou para o final. Por favor, não filme ou fotografe durante a performance: a singularidade de cada concerto é uma das belezas das apresentações.

O consumo de alimentos não é permitido no interior da Sala: conheça nossas áreas destinadas a isso – o **Restaurante Vivace**, o **Café da Sala** e a **Cafeteria Lillas Pastia** (no interior da **Loja Clássicos**).

Acesso à Sala

Nosso **estacionamento** funciona das 6h às 22h ou até o fim do evento. O pagamento pode ser feito no 1º subsolo ou no Hall Principal.


No Boulevard, há o estande da **Use Táxi** para agendamento de viagens, e uma área interna para embarque e desembarque de passageiros.


Também é possível acessar a Sala por **trem** e **metrô**, por meio da passagem que liga o estacionamento com a Estação Luz, aberta das 6h às 23h30; ou ainda, ao sair pelo Boulevard, seguir pela Praça Júlio Prestes à estação de trem de mesmo nome, com acesso à Linha 8 Diamante da CPTM.




Confira todos os horários de funcionamento e detalhes em: salasaopaulo.art.br/salasp/pt/gastronomia-loja

www.osesp.art.br


 @osesp_


 /osesp

 /videososesp

 @osesp


escute a osesp

 spotify


 apple music

 deezer

 amazon music

 idagio

www.salasaopaulo.art.br

 @salasaopaulo_

 /salasaopaulo

 /salasaopaulodigital

 @salasaopaulo

escute as playlists da sala

 apple music

www.fundacao-osesp.art.br

 /company/fundacao-osesp/

Uirapuru – Revista da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp
Praça Júlio Prestes, nº 16, São Paulo, SP

Periodicidade seriada em fluxo contínuo, com edições dedicadas a cada programa de concerto.

Expediente

Jéssica Cristina Jardim **coordenação editorial**

Miguel Levi Molina **assistente editorial**

Pablo Mazzuco **coordenação do projeto gráfico**

Bernardo Cintra **designer**

Silas Oliveira **designer**

Igor Reis Reyner (colaborador externo) **revisão crítica e tradução**

Imagens

P. 3 As Santas Mulheres ao Sepulcro [1890], de William-Adolphe Bouguereau. Domínio público

P. 7 Luís XIV como “Apolo – Sol”, no *Ballet royal de la nuit* [Balé real da noite] [1653]. @Gallica

P. 9 Collegium Musicum, de Leipzig [1727]. Domínio público

P. 11 *A consagração de uma igreja da aldeia*, David Teniers, o Jovem. Domínio público

P. 12 *Noli me tangere*, de Ticiano. ©Google Art Project

P. 14 Osesp. ©Mario Daloia

P. 15 Coro da Osesp. ©Mario Daloia

P. 16 Richard Egarr. ©Marco Borggreve

P. 17 María Carla Pino. Divulgação

P. 18 Luisa Francesconi. ©Helena Mello

P. 19 Anibal Mancini. ©Felipe Felizardo

P. 20 Michel de Souza. ©Edmond Choo



O uirapuru é um pequeno pássaro da Amazônia, conhecido por seu canto raro e melodioso. Diz-se que traz sorte, amor ou transformação.

A lenda indígena inspirou Villa-Lobos no poema sinfônico-bailado *Uirapuru* [1917], que sugere o universo fantástico da ave por meio de solos de instrumentos de sopro.

É dessa imagem de um canto raro e profundamente ligado à paisagem sonora do Brasil que nasce também o nome da revista da Osesp.



Lei Rouanet



Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo



REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura



SÃO PAULO

GOVERNO DO ESTADO

SÃO PAULO SÃO TODOS

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA CULTURA



DO LADO DO POVO BRASILEIRO